

**IDENTIFICAÇÃO DE OSTRACODES PROCEDENTES DE SEDIMENTOS DO
QUATERNÁRIO DA LAGOA RODRIGO DE FREITAS, RIO DE JANEIRO, BRASIL**
OSTRACODS IDENTIFICATION PROCEEDS OF QUATERNARY SEDIMENTS
FROM RODRIGO DE FREITAS LAGOON, RIO DE JANEIRO, BRAZIL

VITARELLI, S.M.¹; DELICIO, M.P.²; BATISTA, D.S.³

¹ DECBI/UFOP, MG, simonevitarelli@yahoo.com.br

² DEGEO/UFOP, MG, mpaula@degeo.ufop.br

³ UFRJ / IGEO / DeGeo, RJ batistadaniele@yahoo.com.br

A Lagoa Rodrigo de Freitas está situada na cidade do Rio de Janeiro, entre as latitudes 22° 57' 22" e 22° 58' 09" S e longitudes 43° 11' 09" e 43° 13' 03" W. Este corpo aquoso sofre influências de águas pluviais e fluviais e também de águas provenientes do Oceano Atlântico que chegam até ela por meio do Canal Jardim de Alah. Este sistema propicia uma acentuada variação na concentração de salinidade. Foram analisados cinco locais provenientes das áreas mais interiores da lagoa, sendo que no material analisado foram identificados quatro gêneros de ostracodes: *Cyprideis*, *Cyprinotus*, *Cytherella* e *Cytheridea*. Na literatura, os três primeiros gêneros são considerados eurihalinos, pois apresentam uma ampla tolerância na variação de salinidade, sendo importante ressaltar que os exemplares encontrados apresentam uma certa redução no tamanho, fato que pode ser interpretado como resposta a outros fatores estressantes que imperam neste ambiente. Dentre eles, pode-se citar o aporte de metais pesados, decorrente do armazenamento de hidrocarboneto ao redor da lagoa, e a eutrofização provocada pelo aumento da concentração de matéria orgânica e diminuição dos níveis de oxigênio. Dos gêneros encontrados, *Cytheridea* foi o único gênero considerado marinho a estenohalino, e deve ter sido transportado para o interior da lagoa, pois foi encontrado em local próximo a desembocadura do canal. Outros grupos de microorganismos também foram encontrados neste ambiente, como por exemplo, foraminíferos, diatomáceas (Classe Bacillariophyceae, Família Heliopeltaceae), briozoários (Classe Gymnolaemata, Ordem Cheilostomata), microgastrópodes e bivalves. Muitos destes organismos apresentam-se desgastados e quebrados, indicando o transporte dos mesmos para o seu interior. De uma forma geral todos apresentaram um certo nanismo, reforçando a hipótese de stress ambiental reinante neste espaço geográfico.